

Produção Industrial do Nordeste no 1º quadrimestre de 2020

O nível de atividade industrial, do mês de abril, foi atingido pelas medidas de isolamento social de enfrentamento à Covid-19, em todo o País. Em relação ao mês anterior, houve retração em 13 dos 15 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Nordeste, esta redução foi de -29,0%, contra -18,8%, no País. Em relação a abril de 2019, as taxas foram de -33,1% (Nordeste) e -27,2% (Brasil). No acumulado dos quatro primeiros meses do ano: -5,1%, no Nordeste, e -8,2% no País. Em 12 meses, terminados em abril, -3,5% (Nordeste) e -2,9% (Brasil).

Desde meados do mês de março, a necessidade do isolamento social, devido à pandemia do Coronavírus, afetou a dinâmica de produção e consumo no País, levando a uma revisão para baixo nas projeções de produção industrial de 2020. Buscando melhor avaliar o desempenho industrial recente, o Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados do primeiro quadrimestre dos anos de 2015 a 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação, mas, apenas em 2018, lograram taxas positivas: +4,3%, no Brasil e +0,6%, na Região. No entanto, ambos perderam ritmo em 2019: houve queda tanto em nível nacional (-2,5%) quanto regional (-3,3%). Nos dois primeiros meses de 2020, a indústria de transformação, em especial no Nordeste, mostrava fôlego e chegou a se vislumbrar possibilidade de recuperação industrial. Contudo a crise acentuada a partir de março, e agravada em abril, levou a redução de -8,2%, e -5,1%, respectivamente, no Brasil e Nordeste, no período acumulado até abril. Assim, em 6 anos, para o acumulado de janeiro-abril, a taxa de crescimento da produção industrial da Região e do País foi positiva apenas uma vez, em 2018.

No primeiro quadrimestre de 2020, além da retração na indústria extrativa (-2,3%), a taxa nacional (-8,2%) foi puxada principalmente pela queda na indústria de transformação (-9,0%). Mas, no contexto regional (-5,1%), a redução na indústria extrativa (-12,6%) foi ainda maior do que na de transformação (-4,5%) que refletiu resultados positivos nos três primeiros meses do ano, e forte recuo em abril (-34,1%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação regional, apenas 3 assinalaram elevação no quadrimestre (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+28,4%); alimentos (+10,1%); celulose e papel (+7,1%). Negativamente, apresentaram-se: veículos, reboques e carrocerias (-35,8%); couro, artigos para viagem e acessórios (-31,0%); metalurgia (-22,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,7%); confecção e acessórios (-18,0%); produtos têxteis (-16,0%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-13,6%); bebidas (-13,4%); produtos de minerais não metálicos (-11,8%); produtos de borracha e plástico (-10,9%), e outros produtos químicos (-8,7%).

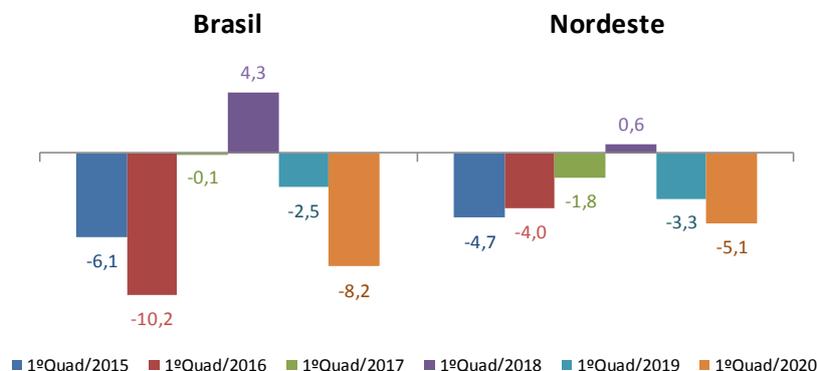
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem identificou recuo, sem precedentes, na produção, na passagem de março para abril (de 30,3 para 23,2 pontos), bem como no número de empregados (de 41,8 para 37,3). Ambos registraram o menor nível da série iniciada em janeiro de 2010, segundo a pesquisa, diante da queda na demanda que forçou uma redução profunda e disseminada na atividade industrial. A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) caiu 11 pontos percentuais (p.p.), de 52% para 41%, de modo que a indústria regional passou a utilizar menos da metade de sua capacidade instalada.

Os índices do Nordeste de expectativa, captados em maio, apesar de expressarem melhora (exceto o relativo às exportações) mantiveram forte pessimismo: expectativa de demanda (de 32,2 para 35,8); quantidade exportada (de 33,8 para 32,8); compra de matérias-primas (de 33,0 para 35,6), e número de empregados (de 33,9 para 38,3). O índice de “intenção de investimento” da Região, também continua bastante limitado: de 36,0 para 37,7 pontos.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado 1º quadrimestre, 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - Acumulado 1º quadrimestre de 2020 (Base: igual período do ano anterior)

Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.